

Guarapari

# CADERNO DOIS



Nestor Muller



Nestor Müller

## DESEMPATE

A utilização da área do Radium Hotel para atividades culturais, a grande sensação deste verão em Guarapari, esquentou um assunto que estava em banho-maria. O que ocorreu ali agora soma muitos pontos para quem está disposto a finalizar o morno jogo de empurra que, inexplicavelmente, retarda uma destinação social para o nobre espaço

# O impasse

# da Areia Preta

NESTA EDIÇÃO

PROGRAME-SE

Shows e

Maria da Penha Louzada Paraíso, por sua vez, pediu à Procuradoria Geral do Estado um levantamento geral e atualização das dívidas trabalhistas ligadas ao Radium Hotel. Penha Paraíso assumiu esse posto em novembro passado e fez o pedido há cerca de um mês, mas ainda não obteve retorno para sua solicitação.

Em 1998, o montante era de cerca de R\$ 1,6 milhão, e o hotel iria a leilão para pagamento das dívidas para com os funcionários da Emcatur. Na época, um ato contra o leilão do Radium Hotel reu-



PROGRAMA-SE

Shows e desfiles

As apresentações do grupo LS Jack e da cantora Rita Lee; e o carnaval no Sambão do Povo são os destaques da semana em Vitória

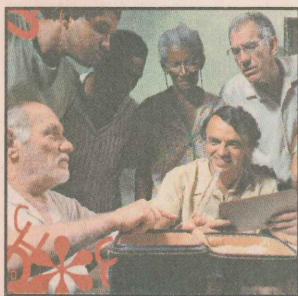
Página 2

LIVRO

A guerra dos dicionários

Forte grupo editorial de Curitiba adquire os direitos do 'Aurélio', mas a Nova Fronteira contra-ataca com o 'Aulete'

Página 3



CINEMA

O ano de Sampa

Quatorze longas-metragens produzidos em São Paulo estão prontos ou em fase de finalização

Página 6

# da Areia Preta

KARLA HOFFMANN E  
CLODOMIR BERTOLDI

O charme e o glamour do eterno Radium Hotel, em Guarapari, sempre mexeram com a esperança do capixaba, e até dos turistas. No período de seu apogeu, nos anos 50 e 60, os salões do então maior hotel-cassino da região Sudeste eram freqüentados por diversas celebridades, como as cantoras Maysa e Elza Soares, o craque Garrincha e o futuro presidente da República João Goulart. No entanto, desde 1998, ano em que o prédio foi tombado como Patrimônio Histórico, seu destino virou motivo de polêmica em Guarapari. O antigo hotel-cassino hoje pertence ao Estado, mas também disputam a sua posse a Prefeitura de Guarapari, os ex-funcionários da Emcatur e a população da "Cidade Saúde".

Turistas e moradores querem que o local seja transformado em um centro cultural e um museu histórico, onde se possa mostrar e reviver toda a história passada no hotel-cassino, e também em Guarapari, na época do seu funcionamento.

Segundo a secretária Municipal de Turismo, Sandra Tedoldi, existe um projeto para realizar esse "sonho". "Queremos torná-lo um local de visitação permanente, onde possam ser instalados grupos culturais, um teatro e aulas para a população, entre outras atividades", afirma Sandra. Ela também acrescenta que o espaço tem estrutura para abrigar entidades ligadas à cultura, como bandas de congo e agremiações de escolas de samba, e até mesmo um museu.

"Visito Guarapari há mais de 15 anos e sempre que olho para o Radium Hotel vejo que ali existe uma história que deve ser contada. Ele deve ser legalizado e

## Destino do Radium Hotel, patrimônio histórico de Guarapari, continua incerto e gera polêmica

transformado em um centro cultural", ressalta o aposentado João Cordeiro, 70, que mora em Campos, no Rio de Janeiro.

A profissional de Turismo Lilian Oliveira Silva, 28, observa que o hotel necessita de um resgate cultural. "A revitalização é a melhor solução. A transformação dele em um museu e centro cultural seria o ideal. A história dele é muito linda."

### Lance eficaz

Com o intuito de promover a cultura no Radium Hotel, o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), realizou, no mês de janeiro, na área externa do prédio, o projeto Guarapari é Alegria, uma mostra da cultura musical capixaba que teve shows de bandas como Casaca, Macucos, Manimal, Crivo e Mukeka Di Rato, entre outras.

### HISTÓRIA



## A decadência do cassino de luxo

Inaugurado em 1953, o Radium Hotel tinha como finalidade primordial funcionar como cassino de alto luxo, a exemplo dos que se fixaram na época no Guarujá, em Cabo Frio, Salvador, Recife e Fortaleza, com salões especiais para bacará, roleta, campista e pife-pafe. Seus aposentos luxuosos foram freqüentados por pessoas ilustres, como o então governador de São Paulo, Adhemar de Barros, o futuro presidente João Goulart, o general José Pinto Rabelo e Abreu Sodré, que mais tarde também seria governador paulista. E ali tocava o já célebre violão de Maurício de Oliveira.

A decadência começou em 1962, quando surgiram boatos de que seriam proibidos os jogos de azar e o funcionamento de cassinos espalhados pelo Brasil. Isso foi confirmado em 1964, logo depois do golpe militar. No período da ditadura, o hotel era freqüentemente invadido pela polícia, à procura de jogadores clandestinos.

Desde sua fundação, o Radium fora arrendado por dez anos ao milionário Alberto Quatrini Bianchi. Em 1967 o contrato foi rescindido pelo então governador Christiano Dias Lopes Filho, e o hotel passou a ser do Governo estadual. Naquele ano, a Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur) passou a administrar o empreendimento. Na década de 80 foi decretada sua falência, as portas foram fechadas e uma grande dívida trabalhista foi deixada. Em 1998, o prédio foi tombado como Patrimônio Histórico, mas a Justiça do Trabalho penhorou o hotel, para pagar os funcionários. E tudo ficou como está.

Também aconteceram apresentações folclóricas de grupos de dança, que levaram ao turista e ao morador da "Cidade Saúde" a cultura de outros países, como Holanda, Alemanha e Itália. Bandas de congo e "liras de ouro" e a Orquestra Filarmonica do Espírito Santo também fizeram parte da programação.

A Secretaria de Estado da Cultura, porém, alega que não pode desenvolver nenhum plano para a utilização do Radium Hotel, uma vez que o prédio está penhorado por ordem judicial para pagamento de crédito em execução, ou seja, dívidas da antiga Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur).

A informação foi dada pela subsecretária da Cultura, Beth Osório. Ela explica que a Associação de Moradores do Centro de Guarapari vem colaborando para a manutenção do edifício, ainda que de forma precária. "A associação fez a reorganização dos jardins do entorno do prédio e realizou pinturas em seu interior, ajudando assim da forma que pode", diz Osório.

De acordo com a subsecretária, a montagem dos palcos do projeto Guarapari é Alegria só foi possível graças a uma autorização da Vara de Trabalho de Guarapari. Durante o período do projeto, até 31 de janeiro passado, o juiz da Vara de Trabalho designou a própria Beth Osório como fiel depositária do imóvel.

Beth Osório disse que desconhece o montante das dívidas que motivaram a penhora do hotel, já que a Emcatur pertencia à antiga Secretaria da Indústria de Comércio. "Para complicar ainda mais a situação, enquanto o prédio é um imóvel do Estado, o terreno pertence ao município."

A liquidante da Emcatur,

sua solicitação.

Em 1998, o montante era de cerca de R\$ 1,6 milhão, e o hotel iria a leilão para pagamento das dívidas para com os funcionários da Emcatur. Na época, um ato contra o leilão do Radium Hotel reuniu duas mil pessoas na Praia da Areia Preta. Foi em agosto daquele ano e, no mesmo dia, o então prefeito de Guarapari, Paulo Borges, assinava a lei 1.777/98, dispondo sobre o zoneamento urbano e impedindo que a área do hotel fosse utilizada para qualquer nova edificação.

### Reumatismo

O presidente do Sindicato dos Hotéis e Meios de Hospedagem do Espírito Santo, Márcio Nader, condena qualquer possibilidade de o Radium ser comprado por alguma empresa privada para a construção de um shopping ou de edifícios no local.

"Essas construções só iriam piorar a situação de Guarapari, que já está estrangulada com o movimento em suas ruas", diz Nader.

Para ele, a solução é implantar um projeto há muito tempo elaborado pelo ex-presidente da Emcatur, José Carlos Monjardim Cavalcanti, Cacau, prevendo para o local um Centro de Tratamento de Reumatismo. "Guarapari tem que voltar às origens e usar as areias monazíticas que a tornaram famosa nacional e internacionalmente", justificou.

Cacau Monjardim, por sua vez, menciona o projeto elaborado pelo arquiteto Harry J. Cole, com o nome de Pólo Urbo Agro Industrial e Turístico da Cidade Sol, considerado na época o maior projeto turístico da América Latina.

"O projeto visava a despoliarizar Guarapari, mas agora isso não é mais possível", lamenta Cacau, afirmando, contudo, que a destinação do Radium Hotel ainda permanece viável como antes.

"Ele seria usado como centro de tratamento, com clínica radioterápica, fisioterapia e talassoterápica. Isso ainda é possível. Basta as autoridades terem vontade", acentua.